

Bala de Prata

O Caçador das Sombras

Nota de esclarecimento

Meu nome eh Edwin Adler, um pseudônimo.

Resido numa cidade que resolvi chamar de Little Black River, num pais qualquer neste planeta chamado terra.

Uso essa estratégia pelas razoes que explico nessa pequena nota introdutória, e publico essas informações para que o assunto não se perca.

Estava sendo ameaçado, então resolvi desaparecer, usando os recursos tecnológicos para o tema permanecer na pauta das discussões.

Então vamos lá. Tenho receio de estar sendo vigiado e o tempo então corre contra mim.

Você acredita em criaturas das sombras?

Eu acredito.

E vou narrar essa historia.

Não para o convencimento de vocês, mas para que tenham entendimento do que ocorre nas noites e madrugadas a nossa volta, e para que todos saibam o que pode acontecer comigo. É, então, uma publicação que pode me resguardar, resguardar a vocês, e ilustra muito bem como as coisas funcionam.

Fui estagiário em uma delegacia de policia, e, certa vez, deparando-me com arquivos policiais a serem

removidos em virtude de mudanças, tomei conhecimento desse caso.

Mergulhei nos papéis e, impetuoso, além de assíduo leitor de Agatha Christie, assumi como que uma investigação paralela, como uma reabertura de caso, após anos de encerramento oficial do assunto.

De início apenas tive a curiosidade de ler um caso policial, até com alguma ideia de publicação posterior, como muitos colegas jornalistas fazem. Mas o que eu li me fez mergulhar totalmente no submundo das investigações criminais.

Não sei se foi prudente ter feito isso, pois comprometeu totalmente a minha vida e de meus familiares, a minha segurança e a minha liberdade.

Hoje ando às escondidas, sorrateiro. Sinto-me observado e

vigiado todo o tempo e, pior do que isso, não sei exatamente em quem posso confiar, uma vez que trata-se de uma situação que envolveu com toda a certeza a segurança nacional e, quem sabe, até a segurança em nível mundial.

De qualquer forma, resolvi narrar o episódio, que pode, de início, parecer ficção, mas não é. É sempre bom conhecer como as coisas realmente funcionam numa investigação intrincada como essa, que envolve mais do que o dia-a-dia comum de um policial e sua equipe.

Para melhor entendimento, distribuí os capítulos em sequência, relatando o que encontrei em alguns diários no prontuário do caso, que, oficialmente, está encerrado.

Tive a ousadia de fazer cópias dos autos, o que realmente fez a diferença. Usando os melhores métodos

à lá James Bond, fotografei a documentação. Ato de inteligência, modéstia a parte, em virtude da importância daqueles papéis amarelados jogados numa delegacia "qualquer".

Poderia ter rearranjado mas creio que a descrição sequencial vai coloca-los mais facilmente dentro dessa intrincada história.

Penso que fui imprudente pois fui a ponto de conhecer alguns personagens e, como a história é real, acabei por chamar a atenção, o que resultou em toda essa situação que cerca, atualmente.

Creio que este tenha sido o meu maior equívoco...

Anos se passaram e resolvi ler as notas novamente, mas os registros haviam desaparecido.

No local onde costumavam ficar as pastas dos casos apenas uma indicação que havia sido requisitada a pasta e transferida para o arquivo reservado do exército.

A partir de então, resolvi tomar a iniciativa de divulgação, com o intuito de proteção para mim e para todos nós, pois essa situação toda transcende um simples caso policial corriqueiro.

Não é!

Cada qual julgue por si só.

Deus nos proteja.